



Voz de Retaxo

DIRECTOR:

JOÃO A. PIRES CARMONA

BIMESTRAL | ANO 36º

N.º 228

AGOSTO e SETEMBRO de 2022

Editorial

E chegámos ao Outono, daqui a nada ao Inverno, esperemos que finalmente apareça a chuva porque todos ansiamos, para regar as árvores, para fazer crescer os frutos mirrados pela seca e fundamentalmente para repor níveis freáticos, encher ribeiras, ribeiros, rios e barragens para depois nos matar a sede, regar culturas e produzir energia eléctrica, essa bem-aventurança que a muitas terras, a muitas casas, só viria a chegar depois do 25 de Abril de 1974.

A natureza anda esquisita, diferente, nuns lados seca noutras lados enxurradas, derrocadas e mortes. Sempre terá sido assim, talvez, mas os cientistas dizem que as alterações climáticas consequência do desenvolvimento, são a causa próxima. Será mesmo? Não acredito porque se assim fosse o homem teria mais juízo e não atentaria todos os dias contra este nosso mundo...

Só que se a natureza está mudada, também o homem vai mudando e sempre para pior!

Não bastavam os problemas da pobreza, das assimetrias do mundo, um dia alguém criou o vil metal que, como me ensinou o meu Pai desde bem pequenino, é a causa, a mãe de todas as guerras.

Mas estranhamente, se as guerras são por causa da economia, porquê fazê-las, alimentá-las, não interessando as mortes e a destruição.

Porquê? Talvez porque as mortes até ajudam a demografia do planeta e a destruição serve para construir de novo, para por todas as indústrias a produzir, a criar postos de trabalho e, acima de tudo, ocupam os cientistas na inovação e em outros desenvolvimentos.

Algum dia o filme será diferente, o homem terá mudado?

O passado recente leva-nos a desacreditar porque todos nos enganam!

Que perseguião os senhores do mundo, os senhores da guerra, os políticos do politicamente correcto, que não é mais que uma mistificação para justificar decisões que ontem, hoje e no futuro sempre contribuirão para cada vez menos ricos e cada vez mais pobres.

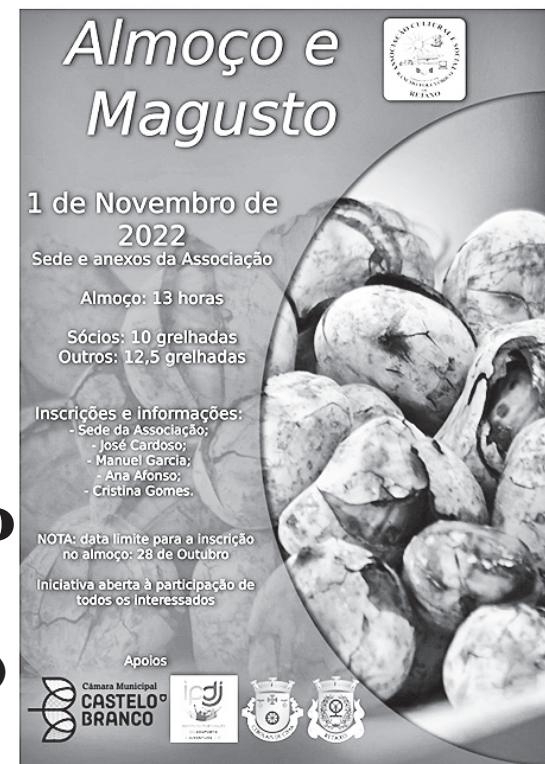
Faz-me lembrar a fábula "O velho, o rapaz e o burro!"

João A. Pires Carmona

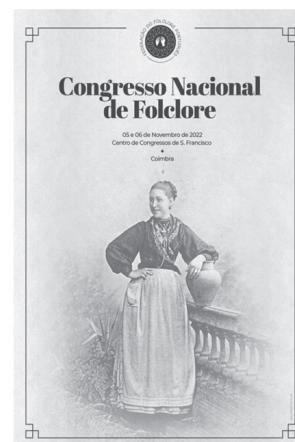
P.S. o autor segue a ortografia antiga

1 de Novembro

Almoço e Magusto na ACSRFRetaxo (inscreve-te e participa)



CONGRESSO NACIONAL DE FOLCLORE



5/6 de Novembro

(Centro de Congressos
de S. Francisco – Coimbra)

ATENDIMENTO na SEDE

(dias e horário)

Novos Horários de abertura da sede social

A nossa sede passou a ter novos horários:

- segundas e quartas-feiras, entre as 16h 30m e as 18h 30m.

Para além destes horários podem ser utilizados os outros canais da Associação:

pelo email: acsrfretaxo@gmail.com
ou, pelo telefone 272 997 151

Saudando o OUTONO
pela pena de Carlos Barata

----- OUTONO -----

*Eis que chega o Outono!
Eu estou alerta, pra não
Variar, com o “Outono”
Do Vivaldi pronto a
Arrancar às 3H29.*

*Será noite de vigília!; eu sei!
Para me entreter vou ler
“O Outono em Pequim”
Do Boris Vian.
Deixa-me ver; Boris Vian!;
Escritor francês (1920 – 1959).
O livro foi escrito em 1947.*

*É dia de S. Pio de Pietrelcina!
Deixa-me ver!;
Herdeiro Espiritual de
São Francisco de Assis.
O Padre Pio de Pietrelcina
Foi o primeiro sacerdote a ter
Impresso sobre o seu corpo
Os estigmas da crucificação.
Nasceu em Pietrelcina, num
Pequeno povoado da Província
De Benavento, em 25 de Maio
De 1887.
Faleceu às 2H30 da madrugada
De 23 de Setembro de 1968.*

*E hoje é terça-feira!
Plagiando
Sérgio Godinho!;
“..., na terça-feira
acordei impaciente,...”*

*E é o Dia do Mar!
“É o Mar imenso
do suave marulho
e rebentares de espuma
e sal nas rochas
lavando as areias,...
...é o Mar imenso!”*

Carlos Barata
2014

Nota do DIRETOR: Os conteúdos do jornal VOZ DE RETAXO não vinculam a ACSR Retaxo mas apenas o autor, cujo nome é inscrito!



**Albano Pereira Leitão,
Unipessoal Lda.**

PÃO CASEIRO

BROAS DE MEL - BISCOITOS - BOLOS DE FESTA

Rua Nun'Álvares Pereira, 6
6000-500 CEBOLAIS DE CIMA

Telef. 272 998 676
Telem. 933 189 386

Restaurante
Restaurante Regional | Café | Convívios

“O Ramalhete”

de Paula & Lurdes Ramalhete

Especialidade da Casa:
Cabrito - Bife à Casa - Bacalhau à Lagareiro

Coordenadas: N 39° 46' 10" W 7° 25' 27"
EN 3, km 116 (junto ao apeadeiro da CP)

Telef.: 272 989 484 - 962 289 565
REPRESA 6000 - 620 Retaxo

**LINHA DA AMIZADE**

I
A linha da amizade
É um programa agradável
Que a sua transmissão
É na rádio Condestável

II
A alguns desses programas
Eu com muito gosto ouvi
A vários dos seus convívios
Com muito gosto eu assisti

III
É um programa animado
Onde muito já se vibrou
E alguns casamentos
O programa já realizou

IV
Como se está a ver
É um programa familiar
Onde quem está livre
A companhia pode encontrar

V
É um programa alegre
E muito casamenteiro
Até pode dar um empurrão
A quem esteja solteiro

VI
Por causa da pandemia (COVID19)
Os convívios deixaram de se fazer
Tenho muita fé e esperança
Que brevemente volte a acontecer

VII
UM programa a ouvir
Com alegria sem fim
Esta rádio fica situada
Em Cernache do Bonjardim

*Carlos Ribeiro
10-03-2022*

É tudo esquecimento já!
Que importa o que passou?
Fui sem mim ao deus-dará
Na tempestade que o tempo
amainou.

Agora já não sei ir
Nessa doida embriaguez
Pois decidi o meu porvir
Quem sabe se de vez!

Hoje em dia tudo mudou!
Já não sou quem era!
O meu Ser já se fartou
Da ilusão da quimera.

Outrora fui astro enfadonho
Que passou a riscar
A noite escura do sonho
Que me levou a estiolar.

*Carlos Barata
13 de Junho de 1990*

Que queres tu, amor?
Porque teimas em mim?
Se conheces a minha dor
Já sabes qual o doce fim.

Não teimes doce amor,
Ter-te tanto queria.
Serias como uma flor
Toda repleta de alegria.

O meu destino é outro;
É não ter, não possuir
Um instante de oiro...
Um Ser sempre a sorrir!

Fui mal fadado!
Que fazer? Nada amor!
Não chores o meu fado
Não aumentes a minha dor!

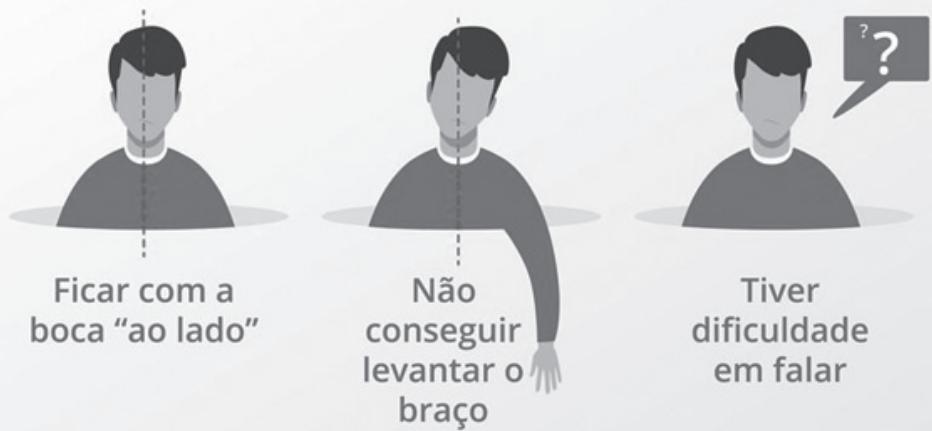
*Carlos Barata
28 de Julho de 1990*

Espaço dos Nossos Associados**Agosto**

João Manuel Antunes Lopes
Maria Eduarda Sabino C. Lucas
Manuel Rosa Boleto
Joaquim Pires Vilela
Alberto José Pires Afonso
Isabel da Conceição Pires Tavares
Maria Belo Dias Duarte
Maria Tomásia da Costa Pires
Carlos Manuel Lopes de Oliveira
Lúcia de Oliveira Domingos
Domingos Gomes Rodrigues
Manuel Ribeiro Alves
Maria Antónia Marques Miranda
Clara Maria Lopes Carrega
Jorge Manuel Pires T. Gonçalves

Setembro

João Manuel Fidalgo dos Santos
Carlos Dias Antunes
José Virgílio Fidalgo dos Santos
Margarida Pires Goulão
Luís Miguel Valente Cardoso
Gonçalo Filipe Pires Cristóvão
Carlos Manuel Gonçalves Martins
António Mota Martins
José Ferro Correia
Carlos Manuel Ribeiro Faustino
Maria de Fátima Ferro O. Martins

Saiba reconhecer um AVC**Se de repente...**

LIGUE 112!



Programa Nacional
para as Doenças
Cérebro-Cardiovasculares

**Nota da Redacção****Caro associado**

Sem receitas a nossa Associação não conseguirá pagar as despesas a que as suas actividades obrigam, não poderá ter as suas portas abertas.

NÃO SE ESQUEÇA DE PAGAR AS SUAS QUOTAS!

FAZ-TE SÓCIO! (apenas 12 euros por ano) Inscreve-te na nossa Associação!



ASSOCIAÇÃO / RANCHO FOLCLÓRICO

EVENTOS e ACTIVIDADES

FESTAS DE N.Sr.^a de Belém e N.Sr.^a da Guia 2022

Neste ano de 2022, coube à ACSRFRetaxo assumir a realização dos tradicionais festejos em honra da Padroeira de Retaxo, Nossa Senhora de Belém e da mais devota Nossa Senhora da Guia.

Ao contrário do que ocorreu em 2017 em que o tempo não ajudou à realização dos festejos e à vinda das gentes, neste ano de seca por todos rejeitada, os festejos voltaram a chamar fregueses e forasteiros ávidos de voltar a divertir-se após os dois últimos anos de pandemia.

Para assinalar os eventos ficam registos fotográficos que agradecemos a quem tem direito aos créditos.



14 de Junho de 2022 Excursão à Nazaré

No último número noticiámos o “Passeio à Nazaré”. Acontece que o associado Carlos Ribeiro, um dos excursinistas, fez-nos chegar, com pedido de publicação no jornal, mais uma achega àquele evento. Daí que revisitemos o passeio para deixar nestas páginas, outra visão, outro sentir.



Saímos do Retaxo pelas 07.30 horas da manhã num autocarro da empresa Rodonorte conduzido pelo Senhor Manteigas.

Com destino à Nazaré, correu mal a primeira paragem num restaurante na Roda porque estava fechado para férias.

Parámos depois numa área de serviço na A1.

Na chegada à Nazaré, fomos directos para o Sítio onde houve alguma confusão nas ruas. Aqui juntou-se a nós o meu amigo Carreira (Faísca de alcunha!) que orientou o estacionamento do autocarro na Nazaré.

No autocarro íamos mais de trinta pessoas e o almoço foi num restaurante na marginal, antecipadamente reservado e com os pratos já encomendados. As ementas do almoço estavam muito boas e fartas assim como as sobremesas e o café.

Depois do almoço e até às 17 horas, hora do regresso a casa, cada um ocupou o tempo como quis. O dia estava muito bom, com temperatura amena e muitas vezes com o céu encoberto. Comparando com a temperatura de 45º em Retaxo, estávamos no paraíso.

O pessoal cumpriu escrupulosamente com o tempo concedido em cada paragem e sendo assim tudo correu pelo melhor. Como organizadora a D^a. Olívia foi impecável.

Mas nem tudo correu bem. Tenho muitas queixas do que encontrei no Sítio e na Nazaré. As casas de banho estavam fechadas, o trânsito um caos, no Sítio estivemos muito tempo à espera que desimpedissem a via pública para o autocarro poder passar. Lamento também só haver uma via pública pois a outra estava ocupada com estacionamento. Ainda tivemos um pequeno problema porque apareceu uma ambulância a assinalar a marcha e não conseguia também passar. Tirando estes pequenos grandes percalços a viagem correu muito bem.

Carlos Ribeiro

XXV DESFILE NACIONAL DO TRAJE POPULAR PORTUGUÊS

MONÇÃO - 24 DE SETEMBRO DE 2022

25º Desfile do Traje Nacional Português

Com a devida vénia, e porque retrata o que foi o Desfile Nacional, aqui deixo na íntegra o apontamento de Abel Cunha (fotógrafo conceituado e que há muitos anos acompanha o Folclore Nacional).

Bem-haja Leonel pela sensibilidade e verdade que colocas no teu texto..

José Luís Pires (membro da Coordenação do Rancho Folclórico de Retaxo)

"Nem sei bem como dizer-vos das emoções que ontem [sábado] vivi em Monção no XXV desfile do traje popular português e nem sequer do como e quanto a etnografia me consegue ainda surpreender. Quantas vezes me revi, quantas revivi um passado sempre mais distante guardado a sete chaves num baú de memórias que se me tornaram num aperto de garganta e saíram em forma de lágrimas numa maré de sentimentos à solta incontíneis por paredes velhas e esburacadas", escreveu Abel Cunha

"Como se fora um sonho voltei, pé ligeiro, a percorrer com toda aquela canalha à solta, descalço e fisga no bolso, o pó dos meus caminhos, pareceu-me ter ouvido meu pai cantando aos bois que rasgam a terra, voltei à pouca e magra lavoura caseira, à ternura de chibinha recém-nascida que pude voltar a acarinhar, chorei com uma amiga na partilha das marcas que a vida nos vai deixando, tornei às festas que me alegraram os dias, ao badalo fúnebre que anunciaava o dô", prosseguiu.

"Deixasteis de saber representar o nosso passado e passasteis a vivê-lo à volta da fonte de Danaide"

Visivelmente deslumbrado com o evento, Abel Cunha lançou um profundo agradecimento aos participantes.

"Aos grupos que em Monção



viraram a vida do avesso, e me levaram a alma de volta a outros dias só poderei dizer que sois ladrões dos meus melhores e também piores momentos vividos e que vos tornasteis finos e cínicos manipuladores de sentimentos. Deixasteis de saber representar o nosso passado e passasteis a vivê-lo à volta da fonte de Danaide e eu, não sei se vos agradaça se vos maldiga. O que fizestes na noite passada foi demasiado grande para conter por entre as muralhas de Monção", afirmou.

"Ao staff da FFP [Federação do Folclore Português] que pôs de pé tamanho evento, apenas posso dizer a mesma coisa. Trazer de volta um povo ao seu passado, não cabe em estreitas fronteiras e se há cultura que mereça tal mérito é seguramente toda aquela que vagueou por entre recordatórios de antigas memórias que tal como fantasmas, de vez em quando nos aparecem a lembrar o quem somos, e o donde viemos", concluiu.

Afirmações:

"Um tesouro cultural de valor incalculável". Foi a definição encontrada pelo Presidente da Câmara Municipal de Monção, António Barbosa, após uma noite que considerou "memorável" para o concelho.

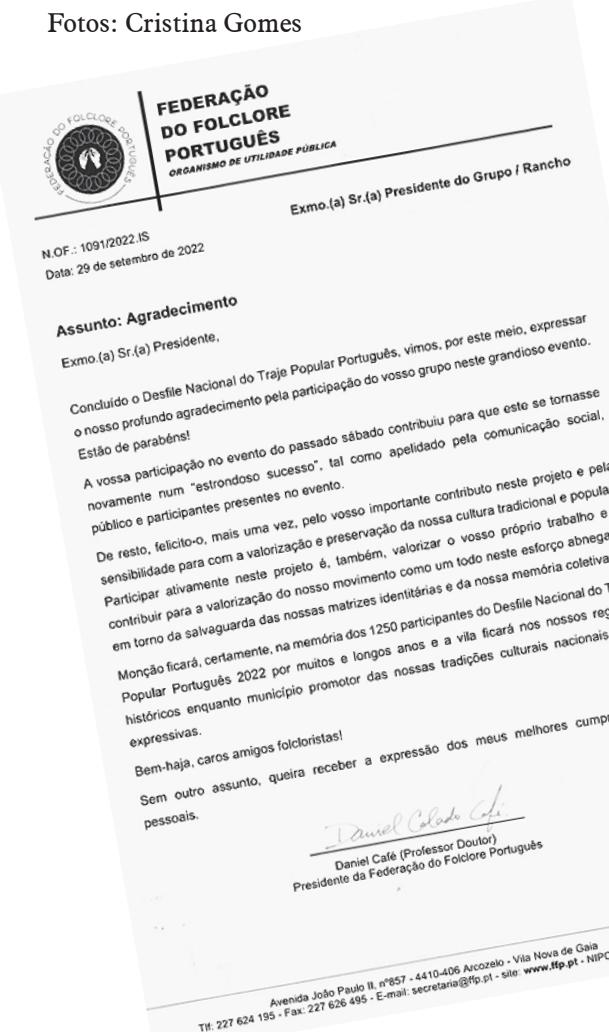
Mais de 1200 folcloristas participaram na 25.ª edição do Desfile Nacional do Traje Popular Português, que decorreu em Monção | MONÇÃO, Alto Minho TV

Parabéns a toda a equipa por mais um evento cultural concluído com sucesso. Muitos dias de trabalho árduo sem dúvida, mas podem estar orgulhosos e com o coração cheio, Sandra Meira

Preservando as tradições e mantendo viva a alma portuguesa porque Arqueologia também é Etnografia!

XXV Desfile Nacional do Traje – Monção, Inês Rita

Texto: Abel Cunha
Fotos: Cristina Gomes



CAFÉ PARIS



de Hugo Daniel Mendes Tavares

Bebidas, Petiscos e Máquina de Diversão

Rua Chão do Madeiro, nº. 12
Telefone: 272997367 - 6000 - 621 Retaxo



PADARIA CANELAS & COELHO, Lda.

Fábrica de Pão e Bolos Regionais

Contactos: 272989560 / 966101 270 / 963607590
6030-111 Amarelos / Sarnadas de Ródão



Luis Belo
Telm. 966 452 422

luisbeloautomoveis@gmail.com | R. Agostinho Belo - 6000-621 Retaxo

Compra e venda
Veículos Automóveis Novos e Usados



António Luís Caramona

Era tempo de melancias

Quando, em Junho de 1964, entrou em nossa casa o primeiro carro e, pouco tempo depois haveria de sair o burro com a albarda e os arreios, trocou-se a simpatia do animal a zurrar à janela do palheiro, bem como a regular produção de estrume, por nódoas de óleo no chão da garagem.

Dantes, os carros pingavam óleo do cárter e, com sua chegada mudou definitivamente a arquitetura original da casa. Alargou-se o portão, cortou-se a oliveira que estava na passagem em frente à porta da cozinha e a cozinha saltou para o primeiro andar da garagem acabada de construir.

O CL-99-91 era um Ford Cortina de duas portas, motor mil e cem, banco corrido à frente que autorizava cinco passageiros mais o condutor, caixa de quatro velocidades ao volante e ainda uma enorme bagageira O tamanho da bagageira, onde cabiam à larga dúzia e meia de garrafões de vidro cheios, domingo sim domingos não, com água da fonte da Tavila, foi decisivo na opção da sua compra versus o Renault Major, também um quatro portas que nem por sombras metia tanto garrafão de água.

Por causa da cor, num azul claro esverdeado pouco comum, no Café Moderno baptizaram-no de Lagarta Verde ou só Lagarta para abreviar, porque naquele tempo todos os carros eram baptizados.

Tinha um irmão mais nobre, em versão GT e, em Inglaterra, um prestigiado construtor de carros desportivos, tendo por base a mesma carroçaria, lançou uma versão equipada com motor Lotus que fez furor nas corridas onde coleccionava coroas de louros umas atrás das outras.

Nesse tempo, os carros eram poucos e pretos, solenes e sisudos transatlânticos sorrateiros a buzinar Outeiro abaixo ou então carrinhas de caixa aberta carregadas de fazenda e sacas cheias de maçarocas a patinar no lamaçal da Corga.

A Lagarta possuía o carisma das grandes máquinas de produção



selecta, ainda que fosse um banal modelo de uma marca generalista, e não foi pelo preço de compra no verão de 64 por quase outros tantos contos de réis, pagos metade a pronto a outra metade em doze prestações mensais por letras avalizadas, e muito menos pelo extra da chófagem uma extravagância para a época a qual, ligada, desembaciava os vidros num fósforo mas provocava-me enjoos de morte mesmo depois de já ter lançado fora as tripas todas.

Mas, simplesmente, porque nesse Setembro nos transferiu para Coimbra carregado de tarecos e roupas, mantas, loiças, um saco de batatas, a bilha do azeite e a garrafa de treze quilos do gás Cidla. A minha irmã entrou na faculdade de Farmácia, de onde ainda não

saiu completamente e eu no liceu D. João III que haveria de mudar de nome para José Falcão.

Coimbra era então uma lonjura, entre Cernache do Bonjardim e Figueiró dos Vinhos a estrada era de macadame com mais terra que empedrado o que a tornava intransitável em grande parte do inverno e, do Avelar para a frente, para mim era o fim do mundo.

No mapa na minha cabeça escondia Penela, com a igreja branca dentro das muralhas e sobrevivia esse cenário por ouvir falar disso por causa do Padre Paiva que, todos os anos, oferecia uma saca de castanhas à família enquanto houve relações com aquela fábrica de tão má memória no Avelar.

Na viagem inaugural, ao Lameiro, deu-se o primeiro furo da

Lagarta. Aconteceu-lhe na subida da Monheca, com três arrobas de melancias no porão e, como o pneu sobressalente ficava no fundo da bagageira foi necessário descarrregar as melancias na berma. Alinhadas na valeta, uma verdadeira lagarta verde com patas e tudo pois foram travadas com pedras não fossem elas porem-se a andar dali para fora pela barreira abaixada.

O carro tinha uma pequena amolgadela à frente, no lado do condutor, por ter rebentado o garrafão de vinho que fervia na garagem, pois a rolha de tão bem amarrada que estava e não deixando libertar os vapores da fermentação, fez explodir a mistela e arranhou-lhe para sempre maneiras a pintura.

Heróica, a Lagarta Verde subiu

sem correntes nos seus finos pneus radiais de banda branca à Serra da Estrela, pela estrada particular da Eléctrica da Senhora do Desterro, quando um nevão cortou a estrada no Sabugueiro. Vínhamos de Neelas de um baptizado, pagaram-se vinte e cinco tostões de portagem e ignoraram-se os conselhos do funcionário mal-encarado para voltar para trás.

Foi uma viagem longa e branca lavada a nevoeiro, a tracção traseira não ajudava na subida muito menos na descida, e os ziguezagues descontrolados foram uma galhofa pegada por tão assanhada contradança da Lagarta no alcatrão gelado.

No final da viagem, por força das baforadas da demoníaca chófagem apontada para os pés, e do atrito da sola de celão do sapato direito no tapete, aquele par de sapatos do meu Pai, estreados na véspera no baptizado, ficou reduzido a um inútil exemplar.

Foi na Lagarta que descobri as ruas de Lisboa, daquela vez que em que fui esperar a minha irmã à doca de Alcântara vindas de um cruzeiro à Madeira e se, de Lisboa conhecia Santa Apolónia e um pouco da Baixa por ir lá, vez por outra, com o meu tio Manuel a visitar os armazéns clientes da fábrica e pouco mais, sabia onde o paquete Funchal haveria de atraçar vindo do lado do mar.

Onze anos depois, e depois de histórias mil e de obrigações outras tantas ou mais, foi o Ford Cortina metido à troca e rebentaram com ele. Primeiro, foi o motor que nunca tinha dado problemas e um acidente acabou por fazer o resto.

Desmazelado, foi desfalecendo num monte de sucata nas traseiras de uma oficina até ser comprimido por uma traquitana medonha e barulhenta, cheia de unto montada num camião de matrícula espanhola, a caminho de uma fundição onde terá morrido a cumprir a sua última obrigação: ser reciclado.

E eu agora, aqui ralado por não saber em quê.

Leia e assine o jornal

Voz de Retaxo

HISTÓRIAS DE VIDA

é uma rubrica que recorda a uns e dá a conhecer a outros como se vivia



A última Aula de um Grande Professor que desistiu de dar aulas a péssimos alunos

"Às vezes ouço passar o vento; e só de ouvir o vento passar, vale a pena ter nascido"

A última Aula de um Grande Professor que desistiu de dar aulas a péssimos alunos.

Leonardo Haberkorn, jornalista e escritor, era professor numa universidade de Monte-video.

Corre na internet um artigo seu publicado em papel, em 2015, com o título "Me cansé... me rindo...", onde declara ter deixado o ensino, que antes o apaixonava, e explica porquê.

Tomámos a liberdade de o traduzir, pois, por certo, ele tocará muitos professores e directores de escolas portuguesas. Desejável é que tocassem instâncias superiores e, de modo mais alargado, a sociedade.

"Depois de muitos e muitos anos, hoje dei a última aula na Universidade.

Cansei-me de lutar contra os telemóveis, contra o whatsapp e contra o facebook. Ganham-me. Rendo-me. Atiro a toalha ao chão.

Cansei-me de falar de assuntos que me apaixonam perante jovens que não conseguem desviar a vista do telemóvel que não pára de receber selfies.

Claro que nem todos são assim. Mas cada vez são mais

Até há três ou quatro anos a advertência para deixar o telemóvel de lado durante 90 minutos, ainda que fosse só para não serem mal-educados, ainda tinha algum efeito.

Agora não. Pode ser que seja eu, que me desgastei demasiado no combate. Ou que esteja a fazer algo mal.

Mas há algo certo: muitos desses jovens não têm consciência do efeito ofensivo e doloroso do que fazem. Além disso, cada vez é mais difícil explicar como funciona o jornalismo a pessoas que o não consomem nem vêm sentido em estar informadas.

Esta semana foi tratado o tema Venezuela. Só uma estudante entre 20 conseguiu explicar o básico do conflito. O muito básico. O resto não fazia a mais pequena ideia. Perguntei-lhes (...) o que se passa na Síria? Silêncio. Que partido é mais liberal ou que está mais à 'esquerda' nos Estados Unidos, os democratas ou os republicanos? Silêncio. Sabem quem é Vargas Llosa? Sim!

Alguém leu algum dos seus livros? Não, ninguém! Lamento que os jovens não possam deixar o telemóvel, nem na aula. Levar pessoas tão desinformadas para o jornalismo é complicado.

É como ensinar botânica a alguém que vem de um planeta onde não existem vegetais. Num exercício em que deviam sair para procurar uma notícia na rua, uma estudante regressou com a notícia de que se vendiam, ainda, jornais e revista na rua.

Chega um momento em que ser jornalista é colocar-se na posição do contra. Porque está treinado a pôr-se no lugar do outro, cultiva a empatia como ferramenta básica de trabalho.

E então vê que estes jovens, que continuam a ter inteligência,

simpatia e afabilidade, foram enganados, a culpa não é só deles. Que a incultura, o desinteresse e a alienação não nasceram com eles.

Que lhes foram matando a curiosidade e que, com cada professor que deixou de lhes corrigir as faltas de ortografia, os ensinaram que tudo é mais ou menos o mesmo. Então, quando compreendemos que eles também são vítimas, quase sem darmos conta vamos baixando a guarda.

E o mau é aprovado como medíocre e o medíocre passa por bom, e o bom, as poucas vezes que acontece, celebra-se como se fosse brilhante. Não quero fazer parte deste círculo perverso. Nunca fui assim e não serei assim.

O que faço sempre fiz questão de o fazer bem. O melhor possível. E não suporto o desinteresse face a cada pergunta que faço e para a qual a resposta é o silêncio. Silêncio. Silêncio. Eles queriam que a aula terminasse. Eu também."

"Talvez o pior de tudo isto, seja o facto de aqueles alunos irem ser Adultos amanhã, sem terem crescido nem amadurecido, cheios de Direitos, sem Deveres nem Responsabilidade... alguns até Políticos ou Governantes"

O homem precisa da Natureza para sobreviver, mas a Natureza não precisa do homem para nada...!"

Farmácia CABARRÃO

Propriedade e Direção Técnica
Maria de Fátima Cabarrão

Telef. 272 998 193 - Fax 272 998 195

Horário: segunda a Sexta 9h às 13h e 14h30 às 19h

Sábados 10h às 13h

Serviço de Disponibilidade 966 126 674

Serviços: Tensão Arterial; Peso/Altura

Rua Outeiro 126 6000-500 CEBOLAIS DE CIMA

Administração de Vacinas
testes: Glicémia;
Triglicéridos;
Colesterol Total; Gravidez

Salão Paula

Cabeleireira

Bairro da Srª. da Guia
Telefone: 272 989884 6000 - 621 RETAXO



NECROLOGIA

- José Baltazar, 79 anos, dia 21 de Setembro, residente em Cebola de Cima
- Maria Ana Tavares José, 88 anos, dia 1 de Setembro, residente em Cebola de Cima
- Catarina Rata Francisca, 94 anos, dia 22 de Agosto, residente em Retaxo
- João D'Oliveira Gonçalves Galvão, 84 anos, dia 7 de Agosto, residente em Retaxo



SENTIDAS CONDOLÊNCIAS DA ACSRFRETAXO
A SEUS FAMILIARES E AMIGOS

etpsico Formação Profissional para a Profissão da Serra

OBRIGATÓRIO

35 HORAS

150€

CONDUZIR E OPERAR O TRATOR EM SEGURANÇA (COTS)

● CURSO HOMOLOGADO PELA DRAP - DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCA

● CERTIFICADO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

● LOCAL DE REALIZAÇÃO: INSTALAÇÕES DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL E SOCIAL RANCHO FOLCLÓRICO DE RETAXO

Informações e Inscrições:

Ass. Cult. e Soc. Rancho Folclórico de Retaxo
Rua Capitão João Belo, nº15
6000-621 Retaxo
Tel. 272 997 151
E-mail: acsretaxo@gmail.com

AVELAR

R. 5 de Outubro

3240-312 Avelar

Tel. 236 620 560

Fax 236 620 560

PENELA

Rua do Brasil

3230-250 Penela

Tel. 236 650 250

Fax 236 650 259

ALVALÃZERE

Rua do Hospital

3230-100 Alvalázere

Tel. 236 650 000

Fax 236 650 009

www.etpsico.pt email: sico@etpsico.pt



Bancoalimentar
contra a fome

Alimente esta ideia.

OBRIGADO

Café “O Retiro”

Mediador Jogos Santa Casa
Bebidas e Petiscos
Máquina de Diversão



Rua 1.º de Dezembro, 26
Telef.: 272 989 393
6000-621 RETAXO
CASTELO BRANCO



26 de Setembro - Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo

Com a ordem de trabalhos constante na cópia da convocatória que transcrevemos,

1. Período de antes da ordem do dia;

2. Apreciação de uma informação do Presidente da Junta sobre a actividade geral da freguesia;

3. Apreciação, discussão e votação da 1ª Revisão ao Orçamento da Junta de Freguesia para o ano de 2022;

pelas 20.15 horas do dia 26 de Setembro o Presidente da Mesa deu início à Assembleia.

Antes da Ordem do dia inscreveram-se para usar da palavra, João Carmona, José Luís Pires, Maria da Conceição Liberato, Noémia Raposo e João Sobreira.

João Carmona questionou o executivo sobre os seguintes assuntos:

1. Se era verdade, conforme lhe haviam dito, que o Lugar da Fontainha (sítio na Av. 25 de Abril, no começo da Rapoula) ia ser intervencionado e qual o projecto?

2. Para quando a limpeza do espaço Latada e qual o projecto para aquele espaço?

3. Quase um ano depois de iniciada a actual legislatura, que obras já estão definidas para executar em benefício da União de Freguesias?

Miguel Vaz informou que nada estava previsto para o lugar, até porque é de inúmeros associados; que o espaço Latada é da Câmara e a Junta nada pode fazer para que seja limpo; que há um projecto para

aquele espaço que já vem desde o ano da demolição dos edifícios.

José Luís Pires perguntou mais uma vez ao executivo o porquê de ainda não terem sido iniciadas as obras no terreno da Rua da Eira de Ferro, concluídos os trabalhos na Rua do Monte do Meio (em que até o poste de electricidade se encontra no mesmo local quase à um ano) e o pedido de intervenção da Câmara Municipal de Castelo Branco na casa dos herdeiros da "Menina Otília" (um perigo enorme), ou aguarda-se que haja um acidente para depois actuar? Perguntou ainda porque não foi colocado o espelho na Rua da Fiandeira (Cebolais de Cima), porque não se tinha procedido à limpeza, ao longo de ambas as valetas, da estrada Retaxo/Cebolais de Baixo, e qual o motivo porque a página Web da União de Freguesias continuava em manutenção, terminando com a pergunta: quase um ano de mandato, e sem obras, a Junta de Freguesia encontra-se em gestão corrente?

Miguel Vaz respondeu que as obras (Rua da Eira de Ferro e Monte do Meio), a intervenção na casa dos herdeiros da "Menina Otília" e a limpeza da estrada são da responsabilidade da CMCB, que a página da Web ainda não estar online é uma opção sua, que aguarda uma visita do Presidente da CMCB à União de Freguesias para lhe apresentar as obras que pretende ver realizadas. Questionado de novo por José Luís Pires se a Junta

se encontrava em gestão corrente, respondeu "que talvez".

Conceição Liberato voltou a colocar a questão do muro entre o seu pavilhão e a antiga escola primária e ainda para quando a limpeza do pátio do edifício da escola cedido ao Grupo Motard Fiadores; que já contactara a CMCB mas que não obtivera qualquer resposta pelo que voltava a colocar a questão ao executivo da Junta da União de Freguesias.

Miguel Vaz informou que nada tinha a dizer sobre ambos os assuntos.

Noémia Raposo voltou a abordar a questão das bandas redutoras de velocidade, tendo recebido como resposta uma não resposta.

João Sobreira teve duas intervenções. Na primeira manifestou o seu repúdio por ter sido aplicada uma coima de 6.000 euros à Junta de Freguesia na sequência dum avaria publicada no jornal Reconquista em Junho de 2015 devido à existência de entulhos nos terrenos contíguos ao cemitério de Cebolais de Cima. Porque o ataque visava José Luís Pires, autor da notícia (na qualidade de correspondente deste jornal), este defendeu-se voltando a afirmar que não é delator, que desde sempre fez intervenção cívica, que nunca deixou, nem deixará, de apontar o que está errado, que não é o Presidente da Assembleia de Freguesia que o inibe de intervir no que entende serem necessidades da União de Freguesias, que até ao último dia

que estiver sentado na cadeira como membro da Assembleia manterá essa postura e intervenção, e que estranhava ser o Presidente da AF, e não o Presidente da JF, a trazer este assunto à reunião, tendo o Presidente da AF retorquido que é um direito que tem e que vivemos em democracia.

A propósito da coima foram abordadas outras situações de outras coimas que ocorreram nestes últimos anos na sequência de denúncias anónimas e que levaram a que a Junta de Freguesia tivesse que se defender a coberto das suas competências mas também limitações.

Na segunda intervenção e em nome dos deputados do MI Sempre, João Sobreira lançou para a mesa uma moção onde sinteticamente era decidido inquirir a CMCB sobre:

1. Informação sobre o uso a dar ao espaço degradado adquirido para instalar o pavilhão-multiuso;

2. Informações sobre a definição do que o executivo considera ser um pavilhão multiuso dimensionado às possibilidades e orientações económicas do Município;

3. Solicitar a execução da obra que dote a freguesia com um pavilhão multiuso;

4. Solicitar informações sobre o projecto a desenvolver no espaço Latada adquirido pelo Município;

Colocada a votação a moção foi

aprovada com os votos a favor (5) do MI Sempre e votos contra do Grupo Deputados PS (4), que se manifestou pela extemporaneidade do documento, reservando para outra ou outras AF o seu posicionamento sobre o assunto tanto mais que haverá outras obras prioritárias seja em Cebolais ou em Retaxo.

Entrando na ordem de trabalhos o Presidente do executivo efectuou uma breve intervenção oral sobre a actividade da Junta. Porque a situação se vem repetindo, o Grupo PS voltou a exigir que a mesma fosse facultada sempre por escrito, de forma a ser cumprida a lei.

Entrou-se depois na apreciação da 1ª Revisão do orçamento da Junta de Freguesia, revisão ditada pelo reforço orçamental atribuído pela Câmara Municipal. Após alguns esclarecimentos e alterações resultantes da intervenção do Grupo do PS, a proposta de revisão foi aprovada com os 5 votos do MI Sempre.

Antes de encerrar a sessão o Presidente da Mesa deu a palavra ao público tendo Mário Mendes lançado o alerta de que aproximando-se a época das chuvas era necessária a atenção do executivo aos locais onde há alagamentos sempre que ocorrem as primeiras chuvadas ou quando aquelas atingem certa dimensão.

Nada mais havendo a tratar, cerca das 21.30 horas foi dada por terminada a Assembleia de Freguesia.

João A. Pires Carmona



A Comissão de Festas de 2022 (da responsabilidade da Associação Cultural e Social Rancho Folclórico de Retaxo) agradece os contributos monetários entregues e destinados às despesas com os Festejos de N.º Sr.ª de Belém e de N.º Sr.ª da Guia em 2022:

António Mota Martins, Casilda Sequeira, Diamantino Pinto Inácio, Fernanda Ferro Correia, Henrique Nabais Tomé, João Alberto Catarino, João Cabrito Mendes, João Manuel Carrilho de Almeida, Frederico Neves Beato, João Manuel Fidalgo, Joaquim Cabrito Pereira, Joaquim José Oliveira, Maria do Rosário Mendes, Leonel Pires Simão, Maria Ribeiro Carmona, Isabel Cavalheiro, Manuel Pires Nunes Ferro, Manuel Ribeiro Alves, Mário Matos, Octávio Pinto Inácio, Manuel Almeida Barata, Vítor Bonifácio, António José Belo de Oliveira, Rui Manuel Ramos Gonçalves, José Ferro Correia, Carlos Dias Antunes, João Rua, Eusébio Almeida, Maria Otília Ribeiro Santo, Vítor Manuel Raposo, Agostinho Carmona Afonso, Carlos Alberto de Jesus Rodrigues, Luís Alberto Belo, Urbino Gonçalves, Túlio Rodrigues, Leonel Gomes Silva, Cristóvão Rodrigues Mendes, José Cruz, Agostinho Almeida Martins,

CONTRIBUTOS MONETÁRIOS/DONATIVOS

Américo Maria Martins, Aníbal Pires Carmona, António Manuel Almeida, Carlos Gonçalves Martins, Maria do Carmo Santo, João Dias Barata, João Nascimento Mota, Emilia Moura, José António Piçarra, José Manuel Martins, Nazaré Castelo Carmona, Rogério de Jesus Santos, Maria Patrocínio Duarte, Aida Belo, João Lopes Cardoso, João Manuel Duque, Maria dos Prazeres Gonçalves, João Carlos Martins, Maria de Fátima Carrega, António de Oliveira Pires, João Correia Pires, Deolinda Pereira, João Vilela Duque, José Alexandre Alpalhão, José Luís Belo, José Moura Ferro, Maria Augusta Roque, Maria dos Prazeres Pires, Rafael Lourenço Gonçalves, Francisco Roque Ramos, Duarte Gil, João Caio, Ricardo Lourenho, Albino Nunes Gonçalves, Maria dos Remédios Sabino, João Moura Carmona, Manuel Martins Cabelo, José Manuel Xisto, Adelina Ribeiro, Maria Judite Belo, Hugo Daniel Tavares, Manuel Rosa Boletto, José Maria Pinto, Idílio Dias Bicho, Albino Martins Poço, António Carrilho Lopes, António Manuel Belo, Maria Poço, João do Rosário Mota, João Luís Vicente, José Gonçalves, Manuel Maria Tavares, Manuel Martinho, José Nunes Lanchinha, Manuel José Martins, Maria Vitória Piçarra,

Jorge Ferreira, Jéssica Mendes, Maria da Piedade Neto, Manuel Almeida Piçarra, Sérgio Marques, Elísio Vilela, Catarina Ceríaco, Fernando Nunes Inácio, Joaquim da Conceição Ribeiro, Manuel Escarameia Alpalhão, Manuel da Conceição Rodrigues, António Cruz Aleixo, Paulo Fontes, António Duarte Salavessa, António Tavares Alves, Joaquim Rosa Gonçalves, Maria de Lurdes Pereira, José Vaz, João Alberto Fidalgo, Adélia Nunes Ramos, Ilda Rodrigues, Maria Gomes Carmona, Agostinho Beirão Belo, António José Barradas, António Rufo, Aurélio Nunes Duarte, Diamantino Belo da Cruz, Francisco Nunes Belo, João Ribeiro Carmona, Joaquim José Valente, Lúcia Costa, Maria Isabel Lopes, Maria Lúcia Rodrigues, Pedro Carmona, Rosalina de Jesus, Maria Eugénia Ribeiro, Maria Fátima Lopes, Agostinho Marques Duarte, João Rolo Mendes, Ângelo Carvalho dos Santos, António Patrício, José António Dias, Idalina Pires, Rui Manuel Marques, Marco José Raposo, Arcilio Tavares, Aurélio Martins, Luís Belo, Alberto José Afonso, Amândio dos Santos Cristóvão, Eurico Ribeiro Lopes, Rui dos Santos Fidalgo, Vítor Leitão, Marco Santo, Adélia Ramos Faustino, Domingos Gomes Almeida, Manuel

Alberto Dias, Silvino Duarte Lopes, Américo Sequeira Belo, Joaquim Valente Boavida, Jorge Barata, João Manuel Antunes Lopes, Joaquim Jorge Ferreira, Maria Correia, Maria da Conceição André, Maria da Glória André, Mário André, Olívia Nunes, Joaquim Ribeiro Carmona, Luís Jorge Domingues, Maria Gomes, Domingos Ribeiro Oliveira, João António Lopes, Deolinda Antunes, Fernanda Gonçalves, Mário João, Amílcar Nunes Roque, António Ribeiro Belo, Januário Rodrigues Marques, José Oliveira Galvão, Maria da Carmo Martins, Manuel Oliveira Galvão, Ângelo Mateus Ribeiro, António Nogueira Ribeiro, João Gonçalves Mota, Luísa Correia, Pedro Fernandes, Ana Mendonça Oliveira, António Luís Mota Alves, Cristina Santo, Domingos Duarte Marques, Maria Arminda Amoroso, João Francisco Mousinho, João Carlos Mota Ribeiro, Ilda Ribeiro Santo, João Manuel Mendes Belo, Joaquim Manuel António, José Carlos Pedroso, José Domingues Santo, Margarida Neves Gonçalves, José Virgílio dos Santos, Luís Belo dos Reis, Maria Lucrécia Correia, Dionísia Marques, Norberto Santos, Miguel Mota Santo, José Carmona, Joaquim Carregá, Domingos Gomes Rodrigues, Maria da Conceição e Isabel Belo, Artur Joaquim Antunes, José António Diogo Louro (Cebolais de Cima), Maria dos Prazeres (Represa), António José (Represa), Natália Fonseca (Represa), Francisco Afonso (Represa), Manuel Nunes Fonseca (Represa), João Alberto Carmona (Cebolais de Cima), António da Silva Batista (Represa), José Francisco Correia (Represa) e Paulo Sérgio (Castelo Branco).

Na eventualidade de alguém ter contribuído monetariamente e o seu nome não estar referido, agradecemos que nos contacte.

Um agradecimento à Câmara Municipal de Castelo Branco, Junta de Freguesia de Freguesia de Cebolais de Cima e Retaxo, Associação Filarmónica Retaxense, Associação Desportiva e Recreativa de Retaxo e Padarias Albano Pereira Leitão e Canelas e Coelho,

Um agradecimento, ENORME, a todos os AMIGOS que desinteressadamente nos ajudaram e, como os últimos são os primeiros, A TODOS OS COMPONENTES DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL E SOCIAL RANCHO FOLCLÓRICO DE RETAXO que estiveram envolvidos, que muito trabalharam e deram mais uma vez um exemplo de voluntariado e amor por uma causa: a colectividade de que fazem parte!

3 anos depois a LATADA voltou a ser desmatada

(mas foi necessária a intervenção de um simples cidadão!)



Desde o início do ano de 2022 que em todas as Assembleias de Freguesia questionei o executivo da Junta de Freguesia sobre a necessidade de ser desmatado o espaço Latada, transformado num ninho de ratos e numa sala de vistas pouco edificante.

Miguel Vaz foi respondendo dizendo que o espaço era da Câ-

mara e portanto extravasava a sua capacidade de intervenção.

Perante a incapacidade manifestada pela Junta, no passado dia 29 de Setembro enviei email dirigido ao presidente da CMCB e ao executivo da Junta de Freguesia de Cebolais e Retaxo onde, juntamente com fotografias tiradas momentos antes, mostrava como

estava o espaço e solicitava a desmatação urgente do mesmo.

No dia 8 de Outubro ao regressar de Castelo Branco deparei com a desmatação efectuada e o espaço com outro aspecto. Afinal bastou um cidadão expor a anomalia e a CMCB providenciou um pouco mais de dignidade a Cebolais.

Claro que, mesmo antes de

obras naquele espaço, algo mais terá de ser feito nomeadamente a terraplenagem dos entulhos existentes de forma a que o espaço ganhe outra dignidade e eventualmente alguma possibilidade de utilização.

Deixo a cada um retirar as ilacções sobre... "como e por quem somos governados!"

João A. Pires Carmona

Convívio do ano de 1969



Foram 18 os que este ano compareceram em mais um convívio, que teve lugar dia 8 no Centro de Convívio de Retaxo.

José Cardoso, Nuno Cristóvão e Almerinda, assumiram a organização, e, durante todo o dia, a comida, a música, o jogo da malha e, principalmente, a boa disposição predominaram.

Para 2023 os organizadores são Luís Martins e Palmira Lopes.

Agenda de actividades de Outubro e Novembro de 2022

- Convívio das Festas de 2022, dia 5 de Outubro
- VI Feira Social In/ Associação Amato Lusitano, participação com stand, dias 27 e 28 de Outubro (Castelo Branco)
- Almoço e Magusto, dia 1 de Novembro, sede social
- Oficina de Dança Técnico Científica prática, organização da nossa Associação com o patrocínio da Câmara Municipal de Castelo Branco, dia 26 de Novembro, Fábrica da Criatividade (Castelo Branco)
- Protocolo Banco Alimentar Contra a Fome (distribuição mensal de alimentos a famílias carenciadas da Freguesia apoiadas pela nossa Associação)
- Recolha de roupa, calçado e brinquedos (Protocolo com a Ultriplo)
- Recolha de papel, cartão e plástico (protocolo com a Valnor)
- Edição de mais um nº do jornal Voz de Retaxo.



**Moto Magusto do
GRUPO MOTARD
FIADORES**
(22 de outubro de 2022)

Não há nada que enganar, é já no próximo sábado 22 de outubro de 2022 o Moto Magusto na Freguesia de Cebolais de Cima-Retaxo.

Apesar de já ter sido realizado anteriormente entre os elementos do Grupo Motard Fiadores, este ano, a organização pela primeira vez será estendida à Associação Motociclista CMA e ao Grupo de Motorizadas Andorinhas do Pônsul, o evento, aberto a toda a comunidade não só motociclista, mas a todos aqueles que queiram partilhar a tarde entre amigos a degustar castanhas, provar a jeropiga entre musicalidades várias e conversas soltas à volta do fogareiro, sob o telheiro da antiga escola primária de Cebolais de Cima, já que as previsões são de chuva! O local é fácil encontrar, fica o convite.

Pakito

Pagamento de Quotas

Caros associados, as vossas quotas, o seu pagamento são a garantia de vida da nossa Associação.

Pode fazê-lo na sede, nas quartas-feiras ou nos sábados, da parte da tarde (ver horário)

ou, numa caixa Multibanco para o IBAN: PT50 0010 0000 12169450001 77 enviando-nos posteriormente o respectivo comprovativo.

Cristóvão Mendes
Telemóvel 963 290 155
Mail: cristovao.mendes@c-consulting.pt
Site: www.c-consulting.pt


Consulting
SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

Estrada do Montalvão
N.º 67 R/C - Loja 1
6000-050 CASTELO BRANCO

FICHA TÉCNICA Propriedade e Edição

Boletim FOLCLORE – desde Novembro 1985
Boletim/Jornal VOZ DE RETAXO – desde Janeiro 1989
Rua Capitão João Belo, nº 15
6000-621 Retaxo
Tel./Fax – 272 99 7151
NIPC 501 895 108
Email - acsrfretaxo@gmail.com
Web – http://acsranchofolcloricoretaxo.org
Publicação ao abrigo do disposto no:
Artº 12º 1. a) do Dec.Reg. 8/99 de 9 de Junho

Voz de Retaxo

Director:
João A. Pires Carmona

Colaboraram neste número:

António Luís Caramona
Carlos Barata
Carlos Ribeiro
José Luís Pires
Olívia Carmona

